

Santa Realidade

• Edição nº 12 - Julho 2016

Boletim informativo dos funcionários dos banco Santander



Empregados querem reconhecimento na hora da divisão dos lucros

Para bater metas e tornar os lucros cada vez mais astronômicos e milionários, os bancários são bem lembrados e cobrados. Mas, na hora de repartir o bolo da lucratividade, ficam com as migalhas. Os empregados querem reconhecimento financeiro.

Por isso, reivindicam uma distribuição do PPRS transparente, de forma a equilibrar os valores pagos aos 50 mil funcionários e à alta cúpula do banco. Este, inclusive, é um dos pontos da pauta de reivindicações apresentada pela Comissão de Empregados na mesa de negociação permanente, em maio.

A divisão é extremamente desigual. Do R\$ 1,2 bilhão de PLR Total (Participação nos Lucros e Resultados) referente a 2015, R\$ 704,232 milhões foram destinados ao pagamento da PLR prevista da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), R\$ 100,8 milhões foram de PPRS e R\$ 108,087 milhões de remuneração variável aos executivos do banco.

O que significa que cada um dos 50 mil empregados embolsou R\$ 2.016,00, enquanto cada uma das 42 pessoas do alto

escalão recebeu R\$ 2,573 milhões. Valor 12 vezes maior do que a PPRS paga aos colaboradores, grandes responsáveis pelos cofres gordos da instituição financeira.

Condição inaceitável. Por isso, os bancários lutam por uma distribuição justa. Afinal, a cobrança por metas que tanto os adoce tem de ser compensada.



Michel Temer quer aniquilar os direitos

Desde que assumiu a presidência da República provisoriamente, Michel Temer (PMDB) só tem tomado decisões para prejudicar os trabalhadores. São vários direitos ameaçados. Entre estes, o seguro-desemprego. Uma PEC criada pelo governo golpista propõe o fim do repasse dos 40% das verbas do FAT (Fundo de Assistência ao Trabalhador) para o BNDES. A proposta também

determina a desvinculação do PIS/PASEP, principal fonte de recursos do FAT, o que inviabiliza o pagamento do abono salarial.

Outra questão é a aposentadoria. A intenção do interino é elevar a aposentadoria para 70 anos. Se sair do papel, a reforma proposta por Temer vai gerar prejuízos enormes aos brasileiros. Sem contar com o fim da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), para

impor a terceirização. Isso significa fim do FGTS, 13º salário, seguro desemprego e abono salarial. Além de os terceirizados terem remuneração inferior aos funcionários com carteira assinada e carga horária maior.

Temer quer acabar também com a representação dos assistidos na gestão dos fundos de pensão. A gestão paritária é um direito conquistado e não pode ser retirado.

No Santander, reestruturação é sinônimo de demissão

Alguns setores do banco, como o do crédito consignado e imobiliário deixaram de existir. E se engana quem acredita que os funcionários estão sendo realocados. A instituição financeira insiste que 90% dos bancários que trabalhavam nesses postos foram reorganizados em outras unidades. Mas, na verdade, estão sendo dispensados. No começo deste ano, em apenas um dia, 300 trabalhadores do banco espanhol foram demitidos em todo o Brasil.

Outro grave problema, além das demissões em massa, é a sobrecarga de trabalho para os que ficam. Afinal, os funcionários não são realocados, mas as demandas sim. E a consequência direta desses cortes é a má qualidade no serviço prestado aos clientes, que penam horas

em filas, aguardando atendimento.

E o pior: o banco não só nega as demissões como se esquivava de discutir o problema. Nas reuniões ocorridas no mês de maio, os representantes do banco se negaram a colocar a questão na pauta e marcaram encontro específico sobre o tema, quando afirmaram não haver redução do quadro de funcionários. Embora todos saibam que era uma grande mentira, pois, somente na Bahia, quatro bancários e três terceirizados tinham acabado de ser demitidos.

E não há justificativa para as dispensas, pois ano passado, o Santander teve lucro líquido de R\$ 6,62 bilhões, 13% a mais do que o registrado em 2014. O fim das demissões é ponto destacado na pauta de negociação permanente com o banco.

A insegurança também atinge os bancos privados

No último dia 13 deste mês, Barreiras foi palco de uma verdadeira história de terror. O tesoureiro do Santander foi rendido em casa, junto com a família, e levado à unidade preso a explosivos. A polícia fez um cerco nas ruas de acesso à agência, impedindo a concretização da ação dos bandidos.

O bancário ficou mais de 10 horas amarrado às bombas até a chegada do esquadrão antibomba foi acionado para desativar os explosivos. De acordo com a PM, a quadrilha faz a mãe do empregado refém em outro ponto da cidade, também com bombas presas ao corpo.

Após o assalto, a direção do Sindicato dos Bancários da Bahia cobrou o fechamento da agência por conta do estado emocional dos funcionários e as atividades na agência foram suspensas. A entidade entrou em contato com o Superintendente do banco no interior, Gildásio

Oliveira, para cobrar atendimento médico especializado para todos os empregados da unidade e exigiu a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), que é um direito do trabalhador. O banco se nega a emitir o documento, assim como aconteceu após o assalto no Corredor da Vitória. Até hoje os funcionários não obtiveram a CAT.



Bancário ficou amarrado às bombas por 10 horas

Banco é quem decide sobre laudo médico

Quando você pensa que já viu todos os absurdos possíveis no sistema financeiro, o Santander se supera. Apesar de ter médicos contratados para avaliar os bancários acometidos de doenças e quaisquer problemas de saúde que demandem o afastamento das atividades, a direção central do banco é que decide se o funcionário volta à rotina na agência. Nos exames demissionais é a mesma coisa. São muitas as denúncias de empregados que passaram por avaliação, embora sem condições de retorno, tiveram de ser considerados aptos ao trabalho.

Ao que parece, em determinado momento da consulta, o médico liga para o setor responsável do banco, a fim de um parecer sobre o resultado do laudo. Um absurdo. Como pode a determinação da instituição prevalecer às doenças dos funcionários, obtidas dentro da própria agência? Os médicos do trabalho ignoram até relatório de outros especialistas. Este comportamento do profissional de saúde é mais do que suspeito e acaba colocando em risco a vida dos bancários.

A situação no Nordeste é ainda pior, pois não há programa de prevenção e algumas doenças não são reconhecidas como ocupacionais. Sem falar que o programa Retorne Bem é uma fraude. A representação de empregados não foi convocada para discutir a construção do mesmo, tão pouco sabe como funciona.

Na Bahia, inclusive, as clínicas foram alvo de inúmeras denúncias por parte dos bancários, por conta da agressividade no atendimento e comportamento suspeito. Os médicos já estavam orientados a liberar os bancários para voltar ao trabalho. Atualmente, em Salvador, a clínica responsável é a HealthWork.

O diretor do SBBA, Adelmo Andrade, entrou em contato com a responsável pelo setor de Relações Sindicais do banco, que não mostrou nenhuma sensibilidade à questão. E pior, insinuou que na Bahia tem muitos trabalhadores afastados que precisam voltar às atividades. Postura que confirma a posição de preocupação apenas com os resultados milionários ao final de cada ano.

Proposta é muito abaixo da expectativa

O Santander está há dois meses enrolando os empregados e agora apresentou uma proposta muito abaixo do esperado. No último dia 6 de julho, representantes do banco se reuniram, pela quinta vez, com a Comissão dos Empregados para discutir a renovação do Acordo Aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Mas, muitas questões não foram contempladas, provocando nova decepção.

O Santander é o único banco privado que tem aditivo. Só que sempre dificulta a negociação. As cláusulas sociais, as mais esperadas, ficaram em aberto. Nada foi tratado, por exemplo, sobre o empréstimo de férias, com o pagamento em 10 parcelas sem juros. Apesar de recuar em relação às exigências para conceder a bolsa auxílio, não quer reajustar o valor do benefício. A mudança nos critérios de cobrança de metas, a ampliação do quadro de funcionários e a renovação dos programas de participação nos lucros e resultados também não foram abordadas na rodada.

Ainda na pauta de reivindicações, atenção à saúde, transparência na AQO (Avaliação de Qualidade Operacional), retorno gradual para os bancários afas-

tados, manutenção dos filhos até 24 anos como dependentes do plano de saúde, isenção de tarifas bancárias para funcionários, garantia de emprego, fim do banco de horas, aumento do patamar mínimo da PPRS, administração dos planos de benefícios pelo Banesprev.

Em protesto contra a enrolação do banco em apresentar respostas decentes à pauta, os

empregados têm feito diversas manifestações nas agências de todo o país. Na Bahia, já foram cerca de quatro paralisações, para pressionar o Santander a negociar, como a que ocorreu no último dia 20 de junho.

A pauta específica dos empregados é resultado de uma consulta e amplo debate entre os trabalhadores em encontros regionais e o nacional, realizado em abril.



O dia 20 de junho foi marcado por manifestações em todo o país contra a enrolação do banco com o Aditivo

Assédio moral sem limites

Os gestores do Santander estão cada dia melhores na prática de assédio. A mais nova foi a divulgação de listas nominais e por unidade, com ranking individual, constrangendo os bancários perante os colegas.

Como se não bastasse, durante a festa regional de São João, no mês passado, a banda que se apresentava parou de tocar para os representantes da instituição financeira falarem sobre o cumprimento de metas. E ainda teve mais. Os que haviam cumprido o objetivo foram obrigados a vestir uma camisa quadriculada, para se diferenciar dos outros, expondo os que não alcançaram.

São gestores reincidentes, com posturas condenáveis de cobrança. Isso não pode continuar. O fim da cobrança por metas é um dos itens do acordo aditivo em negociação.

Mulheres e negros não têm vez

Além de se destacar entre os que mais demitem, o Santander é também uma das empresas que menos valoriza as mulheres e os negros. Entre os 50 mil funcionários em todo o país, 29,5 mil – 59% – são do sexo feminino. Apesar de maioria, apenas 37% delas ocupam cargos de liderança na instituição financeira. Ou seja, os homens ainda têm preferência para os cargos de chefia. Consequentemente, ainda

ganham os melhores salários.

Outra fatia da sociedade que também não é valorizada no quadro de funcionários é a dos negros. Apenas 20% dos contratados pelo Santander são negros. Os 'não negros' somam 80%. Em um país onde mais de 54% da população pertence à raça negra é de se estranhar os índices tão discrepantes. Realidade esta que, infelizmente, é percebida em diversos segmentos.

Número de clientes por bancário extrapola

Com a onda de demissões instalada nos bancos em atividade no Brasil, a quantidade de clientes por bancários vai além de todas as expectativas. No Santander, por exemplo, que tem 50 mil funcionários e 33 milhões de correntistas, a média de clientes para cada colaborador é de 670. Enquanto no Banco do Brasil, por exemplo, que tem quase o dobro de contas abertas – 62,5 milhões –, a relação é de 572 para um.

Isso significa que o Santander quer mesmo é ampliar a lucratividade a cada

ano. Tanto que, de 2014 para 2015, teve um crescimento de 13%, chegando a R\$ 6,62 milhões. O lucro líquido do banco por cada empregado, em 2015, foi de R\$ 132.416,44.

Não há a mínima preocupação em prestar bom serviço aos correntistas e zelar pela saúde dos bancários. Enquanto os clientes testam a paciência à espera de atendimento, os funcionários, que se desdobram para conseguir atender as 660 contas que lhes cabem, adoecem com a cobrança, o assédio e a sobrecarga de trabalho.



O índice aprovado para ser levado ao Congresso Nacional dos Bancários foi a provado na Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe, realizada nos dias 9 e 10 de julho

Bahia e Sergipe aprovam pleito de 10% de aumento real

Apesar do amplo discurso de crise no país, os bancários são os que bem sabem que não é exatamente assim. O sistema financeiro é o que mais lucra, de forma ascendente inclusive, e os bancários estão preparados para o enfrentamento com o governo durante a campanha salarial na-

cional, por melhores condições de trabalho e reajuste acima da inflação.

Durante a Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe, realizada nos dias 9 e 10 de julho, em Salvador, os trabalhadores dos dois estados definiram a pauta de reivindicações, com análise especial ao cenário po-

lítico e econômico do país, e aprovaram o pleito de 10% de aumento real mais a reposição da inflação. Na minuta, itens como a manutenção dos empregos, fim do assédio moral na cobrança de metas e a distribuição linear de 25% da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para todos.

Inscrições abertas para a Corrida Rústica

A tradicional corrida promovida pelo Sindicato dos Bancários completa 20 anos. E, este ano, será no próprio dia da categoria, 28 de agosto. Para comemorar, as inscrições foram abertas com preços promocionais. Até o dia 31 de julho, os sindicalizados pagam R\$ 25,00 para participar e os demais participantes, R\$ 35,00. Em 1º de agosto, abre o segundo lote, e os valores passam para R\$ 35,00 e R\$ 45,00 respectivamente.

Para se inscrever, basta acessar o site www.bancariosbahia.org.br, clicar no banner localizado na página superior da página e preencher o formulário, seguindo o passo a passo. Depois é só gerar o boleto, efetuar o pagamento e se preparar para o grande dia.

O percurso é de 8,2 quilômetros, com saída e chegada no Parque Costa Azul, assim como ocorreu no ano passado.

Solidariedade O Sindicato segue com a campanha solidária. Mas, ao invés de arrecadar alimento, vai doar R\$ 5,00 para a Apae de cada um dos inscritos que fizer esta opção no momento da inscrição. Então, fiquem atentos. Quem quiser ajudar a entidade, que trabalha na inclusão social e defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da infância, deve fazê-lo no momento em que estiver preenchendo o formulário, para gerar o boleto já com o valor da doação.

Santander na Copa de Futebol Society

Este ano, a Copa está cheia de novidades. A primeira é quanto ao dia e horário. Agora, os jogos serão realizados aos domingos pela manhã.

A outra novidade é a ampliação da participação dos empregados do Santander na competição, com três equipes. Além das tradicionais Pressão Vip e Dólar, estreia a Revelação. No total, disputam 10 equipes.

Expediente

Informativo dos empregados do banco Santander, editado sob responsabilidade da comissão de funcionários do banco Santander: Adelmo Andrade, Patrícia Ramos, Agnaldo Matos e Cleber Silva (Sindicato dos Bancários da Bahia); José Antonio, Eivaldo Sales, Claudevir Filho e Grassa Felizola (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe). **Presidente:** Augusto Vasconcelos. **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Adelmo Andrade. **Jornalista Responsável:** Maiana Brito, SRTE/BA 2829. **Diagramação:** Maiana Brito. **Fotos:** João Ubaldo e Manoel Porto. **Edição fechada em:** 19.07.2016. **Impressão:** Muttigraf. **Tiragem:** 1000 exemplares.